

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios,
Marcelo Luis e Rafael Motta
E-mail: cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

CIDADES

Região terá 3,5 mil moradias em 2022

Este é o número previsto de unidades habitacionais destinadas a famílias de alta vulnerabilidade social a serem entregues até dezembro

SANORO THADEU
DA REDAÇÃO

Até o final deste ano, 3.507 famílias de alta vulnerabilidade social da Baixada Santista serão contempladas com novas habitações, segundo projeções feitas pelas prefeituras, e terão acesso à moradia, um direito fundamental aos cidadãos previsto na Constituição Federal de 1988.

Esse número ainda está muito aquém de resolver o elevado déficit habitacional da região, que é superior a 100 mil unidades, número que coloca as nove cidades locais, juntas, com os piores indicadores desse segmento no Estado, após a Região Metropolitana de São Paulo.

Principal obra que será entregue na Baixada Santista em 2022, o Conjunto Habitacional Caminho das Árvores, localizado no Jardim Raphael, em Bertiooga, terá 1.500 unidades.

Esse empreendimento faz parte do programa Minha Casa, Minha Vida - Entidades, do Governo Federal, e contou com a parceria com o Governo do Estado,

por meio do programa Casa Paulista.

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), estatal ligada à gestão paulista, também deverá entregar na cidade 42 unidades no bairro Jardim Vicente de Carvalho e outras 30 moradias na Aldeia Rio Silveira, que foram projetadas para respeitar a cultura e tradições indígenas.

O segundo maior projeto habitacional da região que ficará pronto neste ano é o Tancredo Neves 3. Embora esse empreendimento seja uma realização da Prefeitura de Santos, por meio da Companhia de Habitação da Baixada Santista (Cohab-Santista), ele foi erguido no bairro Cidade Náutica, em São Vicente.

No total, serão 1.120 apartamentos voltados para as famílias oriundas de áreas de risco socioambiental da Zona Noroeste. As obras receberam recursos federais e estaduais e tiveram início em 2014.

OUTRAS INICIATIVAS

Em Guarujá, 112 famílias serão contempladas com



Conjunto Habitacional Caminho das Árvores, no Jardim Raphael, em Bertiooga, terá 1.500 apartamentos

apartamentos da fase 1 do Parque da Montanha e 257 com moradias da etapa 2 desse conjunto. Esse grande empreendimento no bairro Vila Edna estava parado e as obras foram retomadas após 15 anos.

Arquiteta do Departamento Municipal de Habitação, da Secretaria de Planejamento de Peruibe, Márcia Marcondes Sodré de Paula afirmou que há a previsão de entrega neste ano de 160 unidades do Conjunto Habitacional Peruibe J, que conta com recursos estaduais e federais.

Em Praia Grande, 62 famílias serão beneficiadas com os apartamentos do Conjunto Habitacional Praia de Caieiras, no bairro Tupiry.

Já a Prefeitura de São Vicente tem a pretensão de, no segundo semestre, entregar as 224 unidades do Conjunto Habitacional Parque Bitaru 2 - fase 1.

As administrações de Cubatão, Itanhaém e Mongaguá informaram à Reportagem que não devem entregar moradias neste ano.

Prefeituras da região buscam novos convênios Regularização de áreas ainda é desafio

As prefeituras da Baixada Santista trabalham para estabelecer parcerias com os governos do Estado e Federal a fim de assinar convênios para viabilizar a construção de novas moradias.

Além do Conjunto Habitacional Tancredo Neves 3, Santos está construindo 140 unidades no Bananal-Caneleira. Outras 874 ainda se encontram em fase de licitação (300 no Jabaquara e 574 no Rádio Clube - Prainha).

Ainda este ano, devem ser lançados os pregões para erguer 50 moradias no Paquetá e outras 36 no prédio do antigo Ambulatório Médico de Especialidades (Ambesp), na Rua Gonçalves Dias, no Valongo.

A Prefeitura também mantém convênios com o Estado para viabilizar os empreendimentos de três áreas da União na Vila Mathias (conhecidas como tripa) e Paquetá, totalizando 604 apartamentos, 120 em Caruara, na Área Continental do Município, e 150 no Mantiqueira.

Há ainda 1.048 unidades em fase final de projeto ou em fase de aprovação: 896 no Estradão - Areia Branca e 152 no Caneleira 5 - fase 1. Já sob a responsabilidade da CDHU, estão em andamento a construção dos conjuntos habitacionais Santos R-2 e 3 (198 moradias).

Para 2024, Cubatão tem a previsão de entregar diversos empreendimentos a serem erguidos com a ajuda de recursos paulistas, como 1.010 apartamentos na Vila Esperança, 720 na Ilha Caraguatá, 440 no Jardim Anchieta (que receberá famílias da Vila Noel) e 150 no



Antigo prédio do Ambesp, no Centro de Santos, vai virar residencial

LITORAL SUL

A Prefeitura de Itanhaém publicou recentemente a contratação de empresa interessada na construção de 300 unidades habitacionais no Jardim Tanise. Trata-se de uma parceria com a Secretaria de Estado de Habitação por meio do programa Nossa Casa. O município foi contemplado com um convênio do Governo de Estado - ainda não assinado -, no valor de R\$ 5 milhões, para a construção de unidade do Programa Vida Longa, condomínio com 28 unidades e área de convivência social para idosos em vulnerabilidade social. No dia 2 do mês passado, a Administração de

Conjunto Afonso Schmidt (que abrigará pessoas da Mantiqueira).

Há também tratativas em andamento com o Governo Federal para obtenção de recursos, por meio

Mongaguá assinou o convênio com a pasta estadual de Habitação para construção de 136 apartamentos dentro do programa Nossa Casa. Essas moradias deverão ser construídas no Jardim Praia Grande. A arquiteta do Departamento Municipal de Habitação, da Secretaria de Planejamento de Peruibe, Márcia Marcondes Sodré de Paula, explicou que a Prefeitura comprou um terreno para erguer novas unidades e já oficializou a Secretaria de Estado para fazer a doação da área e formalizar o convênio a fim de viabilizar a construção do empreendimento.

do programa Casa Verde e Amarela, para erguer 674 unidades na Vila dos Pescadores.

A Prefeitura de Guarujá deverá entregar, em 2023, 632 unidades do Conjunto

Habitacional Parque da Montanha (392 da fase 2 e 240 da fase 3). Além disso, neste ano devem ser iniciadas as obras do Guarujá O (340 apartamentos) e Guarujá X (240), ambos na Enseada.

No próximo ano, serão entregues as 90 moradias na aldeia indígena Rio Silvestre, em Bertiooga. O projeto é da CDHU.

São Vicente tem a expectativa de finalizar a construção de 592 unidades dos conjuntos Jardim Rio Branco e Parque Bitaru 2 - fase 2, assim como as 300 do Programa Vida Digna, da CDHU.

Praia Grande informou que há seis empreendimentos iniciados pelo Governo Federal e que se encontram com as obras paralisadas. A Prefeitura trabalha com União, Estado e Caixa Econômica Federal para que elas sejam retomadas.

Caso a situação seja resolvida, será possível entregar 134 apartamentos de seis conjuntos, sendo quatro deles no bairro Sítio do Campo, um no Antártica e um no Santa Marina.

Em parceria com o governo paulista, Praia Grande buscará iniciar a construção de mais 40 unidades no Sítio do Campo, 40 no Esmeralda e 20 no Antártica.

A Administração Municipal protocolou no Governo Federal o pedido para a construção de 540 moradias por meio do programa Casa Verde e Amarela - Parcerias. Houve um pedido ao Estado para a Cidade ganhar 375 apartamentos e ainda mais 50 para idosos por meio do programa Vida Longa.

Além da construção de novas moradias, as equipes das prefeituras da Baixada Santista estão trabalhando para viabilizar os projetos de regularização fundiária das comunidades.

Esse conjunto de medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais é necessário para garantir aos cidadãos o acesso ao título que garante o direito real sobre a propriedade.

Bertiooga tem o objetivo de resolver a situação de mais de 3 mil imóveis neste ano. No momento, há dois núcleos (Mangue Seco e PSH Indaiá) passando por esse processo, o que beneficiará cerca de 200 famílias.

Cubatão explicou que os núcleos Vila São José - parte novas (401 famílias), Jardim Real (150) e Jardim Nova República (40) tiveram a regularização fundiária finalizada, com o devido registro em cartório de imóveis, com a emissão e entrega de escrituras definitivas aos beneficiários. Também está em tramitação esse processo nos projetos de urbanização da Vila Esperança e Vila dos Pescadores.

Até o final de 2023, Guarujá tem como objetivo fazer a regularização fundiária de 14.750 imóveis. Essas ações estão em andamento em 26 assentamentos. Praia Grande tem como meta regulamentar 6 mil lotes em 35 núcleos.

Itanhaém tem 59 núcleos inscritos no programa de regularização fundiária Cidade Legal, do Governo do Estado, com 3.044 famílias

GUARUJÁ

A cidade de Guarujá trabalha para promover a regularização fundiária de 14.750 imóveis, que estão localizados em 26 assentamentos, segundo informou a Prefeitura. O objetivo da administração municipal é que todos esses processos de regularização de áreas, que passam por diversas etapas, sejam concluídos até o final do ano que vem.

em atendimento. Além disso, promove ações nesse sentido em cerca de 1.900 imóveis do bairro Jardim Oásis, por meio da contratação de empresa especializada.

Mongaguá regularizou 1.340 imóveis nos núcleos Vila Operária, Jardim Primavera, Jardim São Francisco, Conjunto Mazzeo, Vila Arens 1 e Passarela Corintiana. Peruibe explicou que a regularização fundiária é um trabalho multidisciplinar e multissetorial e que a administração municipal trabalha em conjunto com o programa Cidade Legal.

Santos informou que os procedimentos priorizados no momento e mais adiantados são os referentes a nove núcleos, que totalizam 3.747 unidades habitacionais. O maior número delas está em Caruara (1.089).

São Vicente tem 334 moradias em processo de regularização.